

CRIAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA MOEDA SOCIAL BERTHOLET NA COOPERATIVA PINDORAMA EM ALAGOAS

1 INTRODUÇÃO

Uma moeda social é criada para circular em uma localidade específica, e consiste em um instrumento complementar a moeda oficial, que tem como objetivo fortalecer a economia local, incentivar a cooperação entre os membros da comunidade e promover a inclusão social. Ela não possui vínculo obrigatório com a moeda oficial, circulando a partir da identidade, da confiança, do engajamento e do cooperativismo entre os membros (Ferreira; Santos; Santos, 2025).

Diferentemente da moeda oficial, ela não é criada pelo Banco Central (BC), podendo ser criada por Bancos Comunitários de Desenvolvimento (BCD), e outras organizações sociais, como cooperativas ou associações, por exemplo. Sua aceitação depende da confiança mútua entre os membros e do engajamento da comunidade.

No Brasil, embora os exemplos mais citados na literatura sobre o tema tenham sido criados pelos Bancos Comunitários, também existem moedas concebidas e geridas por outras instituições locais. É o caso da Moeda Social Bertholet, objeto deste estudo, implementada em 2019 pela Cooperativa Pindorama.

Criada em 1956, a Cooperativa Pindorama abrange parte de três municípios de Alagoas: Penedo, Coruripe e Feliz Deserto, e é uma cooperativa agroindustrial, que produz cana, coco, maracujá, álcool, derivados do coco, derivados de leite, açúcar, doces, entre outros produtos e culturas.

No entanto, ela circula apenas no distrito de Pindorama, que pertence ao município de Coruripe, sendo utilizada principalmente pelos colaboradores da Cooperativa, que podem adiantar parte do salário em Bertholet. Seu uso ocorre em estabelecimentos parceiros credenciados, como: Supermercados, oficinas e açougues, que aceitam o Bertholet em transações cotidianas, proporcionando vantagens aos seus usuários, como descontos em produtos.

O trabalho teve como fundamentação teórica a teoria das capacidades de Amartya Sen, segundo a qual o desenvolvimento humano deve ser medido pela expansão das liberdades e capacidades das pessoas de escolher e viver os modos de vida que valorizam. A perspectiva das capacidades é uma concepção da igualdade de oportunidades (Sen, 2008, apud, Cavalcanti, Trevisam, 2019). Assim,

[...] para desenvolver as capacidades, são necessários os bens primários, como renda, riqueza, poderes etc., os quais auxiliam o sujeito a buscar aquilo que deseja. Eles não possuem valor em si mesmo, mas abrem possibilidades para se alcançar o desejado e valorizado. Nesse sentido, embora não sendo o principal indicador para alcançar uma vida realizável, auxiliam no desenvolvimento da liberdade (Bregalda; Bufon; Zamban, 2022, p.05).

Desse modo, as capacidades são as oportunidades reais de realizar um conjunto de funcionamentos (as diversas coisas que as pessoas desejam fazer, ser e ter). Quanto mais oportunidades são concedidas aos indivíduos, maior liberdade é conquistada para alcançar o modo de vida que almejam.

A falta de acesso a recursos básicos são barreiras para que as pessoas tenham acesso à oportunidades reais. Dessa forma, acredita-se que as moedas sociais podem contribuir com a redução dessas barreiras, e com a expansão das capacidades dos indivíduos nas localidades onde são criadas.

Considerando a importância das moedas sociais para as localidades onde são criadas, com foco no caso da moeda Bertholet, o objetivo geral do trabalho foi compreender o processo de criação, implementação e o funcionamento dessa moeda social na Cooperativa Pindorama. Para isso, delimitamos como objetivos específicos: a) Identificar como se dá a relação da cooperativa com a comunidade; b) verificar o processo de constituição da moeda Bertholet; e c) Mapear o quantitativo de comerciantes, produtores e prestadores de serviços locais que adotaram a moeda.

Foi uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo, sendo adotados os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico, pesquisa de campo, através de realização de entrevistas semiestruturadas com o presidente da Cooperativa, um funcionário do setor financeiro, funcionários da fábrica Pindorama (laticínios, doces, molhos, beneficiamento do coco); e donos de estabelecimentos comerciais, que recebem a moeda como forma de pagamento. Também foi utilizada a observação assistemática não participante, por meio de diário de campo. O trabalho de campo foi realizado nos dias vinte de fevereiro, vinte e três de abril e sete de maio de 2025, e os dados foram analisados com base no método de abordagem compreensivo de Max Weber.

Assim, por meio de um estudo concreto, a pesquisa contribui com a discussão das moedas sociais, de seus reais impactos na vida das pessoas, e das suas limitações, enquanto instrumentos complementares das moedas oficiais.

2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise foi desenvolvida com base nas informações obtidas nas entrevistas semiestruturadas e por meio da observação assistemática, durante três visitas à cooperativa, nos meses de fevereiro, abril e maio de 2025. Os resultados revelaram aspectos significativos sobre o funcionamento da moeda, sua aceitação pela comunidade, os benefícios proporcionados e os desafios enfrentados, além do papel da cooperativa no desenvolvimento local.

Durante a primeira visita foram entrevistados o presidente e um funcionário do setor financeiro, com o intuito de verificar o processo de constituição e criação da moeda; as ações de sensibilização, que possam ter existido, para incentivar a aceitação e utilização da moeda na comunidade; e a quantidade de comerciantes, produtores e prestadores de serviços locais, que aderiram ao uso da moeda.

De acordo com o presidente da Cooperativa Pindorama (entrevistado 1), a organização desempenha um papel fundamental no desenvolvimento local, criando oportunidades diversas para o fortalecimento da comunidade. Uma de suas principais frentes de atuação é a geração de empregos nas suas fábricas, que priorizam a mão de obra local. Além disso, a cooperativa investe na qualificação profissional, por meio de iniciativas como o Centro de Treinamento Rural de Pindorama (CETRUP), que oferece cursos voltados especialmente à capacitação de jovens, preparando-os para o mercado de trabalho. Essas informações foram corroboradas com a fala de alguns entrevistados posteriormente.

Entre os projetos desenvolvidos, destaca-se, “O Amanhã de Pindorama”, estruturado em três eixos principais: educacional, geração de renda e ambiental. No eixo educacional são oferecidos cursos de inglês, informática, leitura e reforço escolar, com o objetivo de melhorar

a formação dos jovens. Na área de geração de renda, os estudantes participam de aulas de cooperativismo e empreendedorismo rural, além de comercializarem os produtos que cultivam, incentivando a autonomia financeira. No que tange ao eixo ambiental, o projeto promove práticas ecologicamente corretas, e o uso sustentável dos recursos, buscando despertar a consciência ambiental dos participantes.¹

A cooperativa tem parcerias com instituições, como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), ampliando a oferta de capacitação profissional para a população da região, que resultaram na criação de um centro de treinamento, que abriga também o Núcleo de Incubadora de Empresas Pindorama (NIEP), o qual apoia a comunidade na criação e consolidação de empresas.²

Segundo o presidente da cooperativa, a estrutura e o funcionamento da organização fazem com que ela traga benefícios não apenas para quem mora na localidade, mas também para pessoas de fora, gerando oportunidades de emprego nas indústrias; e os cursos profissionalizantes contribuem para isso, pois capacitam tanto os jovens como os adultos.³

Com base nas declarações do presidente e nas informações disponibilizadas no site da cooperativa, é possível perceber uma relação positiva entre a Cooperativa Pindorama e a comunidade, marcada pelo incentivo à educação, ao empreendedorismo, à sustentabilidade, e a geração de ocupação, emprego e renda.

No que diz respeito às dificuldades enfrentadas para aceitação da moeda na comunidade, foi informado pelo que a principal dificuldade é a questão cultural, que está sendo trabalhada junto ao Sebrae com ações de divulgação. O presidente também relatou que a comunidade não apresentou resistência em adotar a moeda, porém, afirmou que se faz necessário um esforço maior por parte da cooperativa em divulgação, para alcançar a totalidade dos benefícios proporcionados pela moeda.⁴

As etapas para a criação da moeda social Bertholet foram as seguintes: inicialmente, a Cooperativa Pindorama identificou a necessidade de fortalecer a economia local e promover a circulação de recursos dentro da comunidade. Em seguida, foram realizadas as partes burocráticas, que incluíram a formalização da moeda junto às autoridades competentes, e a definição de suas características técnicas e operacionais. Esse processo foi concluído em sessenta dias. Conforme relatado pelo entrevistado, as cédulas da moeda Bertholet são produzidas por uma gráfica especializada em São Paulo e contam com elementos de segurança avançados, como marcas d'água, número de série, alto relevo e outras medidas antifraude, garantindo sua autenticidade e confiabilidade.⁵

No que tange aos empreendimentos cadastrados para receber o Bertholet, conforme o entrevistado, destacam-se as categorias: supermercado, lanchonete e padaria. Porém, no decorrer da pesquisa de campo, foi informado, pelo funcionário do setor financeiro, que, apenas seis estabelecimentos estão recebendo a moeda como forma de pagamento, quais sejam: 03 supermercados, 01 posto de gasolina, 01 oficina mecânica e 01 açougue, demonstrando que os supermercados é a categoria que mais recebe a moeda na localidade.

Também foi informado que a Cooperativa não tem a intenção de transformar o Bertholet em uma moeda digital, pois isso não traria um retorno financeiro tão bom quanto a moeda

¹ Informações disponíveis em: <https://www.cooperativapindorama.com.br/>.

² Informações disponíveis em: <https://www.cooperativapindorama.com.br/>.

³ Entrevista de pesquisa concedida em 20 de fevereiro de 2025.

⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 20 de fevereiro de 2025.

⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 20 de fevereiro de 2025.

física atualmente. Conforme o entrevistado: A moeda física possui o desconto dos 4%, e ainda não foi descoberto uma forma de aplicar isso às moedas digitais também.⁶

Além dos estabelecimentos mencionados, foi relatado que existem outros dois comércios em uma comunidade rural, porém, devido ao difícil acesso, não foi possível a visita para realizar a verificação dessa informação.

É importante salientar, conforme o entrevistado, que, inicialmente, todos os comércios eram obrigados a oferecer um desconto de 4% nas compras realizadas com a nova moeda. Essa medida foi adotada para incentivar a aceitação e a circulação da moeda alternativa no mercado local. No entanto, diversos comerciantes começaram a se manifestar contra essa obrigatoriedade, alegando que o desconto representava prejuízo financeiro, especialmente, porque as vendas realizadas em reais não tinham nenhum tipo de desconto. Diante da pressão do setor comercial, tanto a adesão à moeda nos estabelecimentos, quanto a concessão do desconto, passaram a ser opcionais, ficando a critério de cada estabelecimento. Como consequência, a circulação da nova moeda sofreu uma redução significativa.

Com o intuito de analisar a relação entre a Cooperativa e os moradores locais, foram entrevistados vinte colaboradores e os seis comerciantes locais, que aceitam a moeda, sendo todos moradores da comunidade. Buscou-se identificar se eles consideram que as atividades realizadas pela cooperativa trazem benefícios para a comunidade, e quais são esses benefícios.

As informações revelaram que grande parte dos entrevistados demonstrou conhecer as atividades oferecidas pela cooperativa, principalmente os cursos de capacitação e a geração de emprego na comunidade, afirmando a importância da cooperativa para a região.

Nesse contexto, também procurou-se identificar se a criação da moeda Bertholet proporcionou melhorias na vida das pessoas da comunidade: alguns entrevistados mencionaram como benefício, a possibilidade de antecipação de 30% do salário; relatando que o benefício tem sido de grande utilidade, especialmente nos momentos em que o orçamento mensal não é suficiente para cobrir todas as despesas. Em diversos casos, mencionaram que o salário, por si só, não consegue suprir integralmente as necessidades básicas até o final do mês. Nesse contexto, o adiantamento se torna uma alternativa importante, permitindo que consigam manter suas contas em dia, realizar compras essenciais.

No entanto, ao serem indagados sobre as melhorias ocorridas em suas vidas após o do Bertholet, os entrevistados mostraram grande dificuldade em citar as melhorias que tiveram em suas vidas. Observou-se que apesar dessa dificuldade em expressar as melhorias trazidas pelo uso da moeda, todos consideram as atividades da cooperativa e a criação da moeda social de grande importância para a localidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditando que todos têm o direito a uma vida com dignidade, por meio do desenvolvimento e expansão das suas capacidades, foi possível perceber com a realização da pesquisa, que, a Cooperativa Pindorama tem empenhado esforços para contribuir com o avanço econômico e também social na comunidade onde está instalada.

Como foi descrito no trabalho, ela oferece cursos, que dão a comunidade a chance de desenvolver oportunidades em suas vidas pessoais; a oportunidade de trabalho e emprego na localidade, visto que grande parte de seus colaboradores são moradores do distrito

⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 20 de fevereiro de 2025, na cidade de Coruripe.

Pindorama; e criou uma moeda social, que possibilita a de antecipação de uma parte do salário daquele colaborador que necessitar e/ou desejar.

O processo de criação da moeda foi simples do ponto de vista burocrático, porém, os desafios para a sua consolidação ainda permanecem, devido às questões culturais principalmente, pois, percebeu-se que apesar de todos os entrevistados afirmarem que a moeda é importante para a comunidade, e que a cooperativa é importante, eles ainda precisam compreender e assimilar os princípios intrínsecos à criação de uma moeda social, que vão além da possibilidade de suprir algumas necessidade básicas ao final do mês.

Apesar da pesquisa apresentar algumas limitações como: falta de acesso a alguns dados, como o quantitativo do volume de moedas pagas mensalmente e a quantidade que retorna para se trocada por reais; a lista dos estabelecimentos cadastrados; a impossibilidade da equipe de ter acesso a alguns comércios rurais, onde a moeda supostamente também circula; e a dificuldade que alguns entrevistados apresentaram em formular respostas claras, considera-se que o Bertholet é um instrumento importante para a comunidade Pindorama. Porém, é necessário o desenvolvimento de ações educativas e de divulgação, que incentivem a utilização e aceitação da moeda, e o desenvolvimento de novas pesquisas.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BREGALDA, Regiano; BUFON CENTENARO, Junior; ZAMBAM, Neuro José. Abordagem das capacitações (capabilities), desenvolvimento humano e educação: interfaces entre Amartya Sen e Martha Nussbaum. **Educação. Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 45, n. 1, e-37058, 2022. Disponível em : http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-25822022000100221&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 jul. 2025.

CAVALCANTI, Thais Novaes; TREVISAM, Elisaide. A "abordagem das capacidades" na teoria de Amartya sen sobre o desenvolvimento humano. **Revista jurídica**, Curitiba, v. 01, n. 54, p. 173 - 192, 2019.

FERREIRA, Luciana Luz; SANTOS, Juliana Ferreira dos; SANTOS, Willames de Santana. Moedas sociais Alagoanas: Terra, Bertholet, Sururote, Caatinga e ÉDG. **Boletim Historiar**. Sergipe, vol. 12, n. 01, p. 74-95, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/historiar/article/view/23323/17202>. Acesso em: 28/08/2025.